



RELATO DA EXPERIÊNCIA DE LEITURA DA OBRA OMBELA, DE MANUEL RUI, COMO DOCENTE DO NUCLI

Angelina De Fátima Nguli¹
Andrea Cristina Muraro²

RESUMO

Falar sobre o livro de poesias de Manuel Rui, intitulado Ombela é falar também de uma das minhas lições/aulas, pois, como docente bolsista do núcleo de línguas da unilab sempre senti necessidade grande de apresentar aos meus discentes uma obra literária escrita em umbundu e Manuel Rui me deu esta opção com o seu livro Ombela que significa em português Chuva. Assim sendo, ao ler os poemas do livro Ombela pude perceber que os mesmos surgiram, de uma necessidade inata do autor de expressar aquilo que sente através de uma das línguas mais faladas em Angola, depois do português, a língua o umbundu. Diante disso, essa comunicação pretende apresentar a experiência de leitura na sala de aula, através desta obra bilíngue. Na verdade, Rui procurou contar a outrem seus anseios, desejos e súplicas. Reverenciar heróis, narrar histórias através dos versos e da musicalidade. Manuel Rui, faz uma escrita literária ao longo do poema que toma formas variadas de expressão e comunicação no ombela.

Palavras-chave: Ensino; Rui; Ombela; nucli.

HUMANIDADES, Acarape-ce, palmares, Discente, angelinnnguli@gmail.com¹

ILL-INSTITUTO DE LINGAGEM E LITERATURA, Acarape-ce palmares, Docente, muraro@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

Manuel Rui Monteiro nasceu no Huambo, Angola em 1941, é um escritor angolano autor de contos, poesias, romances e obras de teatro. Em 1963 Manuel Rui Monteiro e Segadães Tavares arrendam uma casa em Coimbra ao Dr. Dantas para instalarem a "Republica do Quimbo dos Sobas", antiga residência universitária por onde passaram alguns activistas angolanos que lutaram pela independência de Angola, como por exemplo o primeiro Presidente de Angola, António Agostinho Neto.

Licenciou em Direito na universidade de Coimbra, Portugal em 1969 tendo vivido durante anos em Coimbra. Em Portugal foi advogado e membro da direcção da revista "Vértice", de que foi colaborador.

Regressou a Angola em 1974, onde ocupou diversos cargos políticos, tendo sido Ministro da Informação do Governo de Transição. Foi também professor universitário e Reitor da Universidade de Huambo, um dos principais ficcionistas Angolanos, assim como o primeiro representante de Angola na Organização da Unidade Africana e nas Nações Unidas.

Manuel Rui é membro fundador da União dos Artistas e Compositores Angolanos, da União dos Escritores Angolanos e da Sociedade de Autores Angolanos.

No dia 11 de Novembro de 1975 após a proclamação da independência de Angola Manuel Rui Monteiro escreveu a letra (música de Rui Vieira Dias Mingas) que compõe o hino Angola Avante.

METODOLOGIA

Sempre que preparo um dos textos do livro ombela para dar aulas aos meus discentes, me remente também a fazer um processo de aperfeiçoamento da própria língua Umbundu.

Para além da propria leitura que tem sido uma forma de poder depois transmitir a língua com mais qualidade, também é uma das minha lições favoritas, porque é nesse momento que consigo também mostrar aos discentes que apesar de a lingua Umbundu passar por um processo bruto de apagamento, ainda assim, tem nativos intelectuais ou melhor escritores que trodizem conteúdos na língua umbundo e um desde autores é o Manuel Rui .

Nesta aula a metodologia que tenho usado, é disponibilizar o texto e fazer o exercicio da leitura, ler o texto em Umbundu em voz alta, um de cada vez, até mesmo para ajudar na própria prática. Não podia ser diferente uma vez que tenho um publico de discentes muito diverso, constituído pelas seguintes nacionalidades: Angolanos, brasileiros, guineeses e moçabicanos

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ler uma obra em umbundu, no contexto unilabiano e como docente de umbundu no nucli tem sido um grande apredizado e ao mesmo tempo voltar as origens da própria lingua e das vivencias dos Ovimbundu, povo originário das montanhas centrais de Angola. A língua umbundu, é língua banta mais falada em Angola, pois está língua é usada por cerca de 7 milhões de pessoas como primeira ou segunda língua em Angola

E de fato um dos resultados desta língua é a própria conservação e também o fato de ser ensinada fora do seu espaço territorial e no caso sendo ensinada cá na unilab, através do nucli de línguas.

CONCLUSÕES

Como docente, uma das dificuldades que tenho enfretado no meu dia a dia , é encontrar autores que



escreveram em Umbundu, por isso mesmo, quando encontro a oportunidade para apreciar, aprender e com esse texto fazer também uma aula para os meus discentes.

Outra consideração, é apenas a seguinte: Espero que estejam a nascer mais escritores em língua Umbundu e também me desafiar uma vez que já ministrei aulas nessa língua, a escrever também um livro em Umbundu.

AGRADECIMENTOS

O meu agradecimento vai para o Nucli, pela oportunidade que me deram de trabalhar com a bolsa de línguas africanas e ministrando a língua umbundu, dizer que cada dia em sala de aula, tem sido um prazer enorme. Agradeço também a minha orientadora a profa: Andrea Muraro que está sempre pronta para me aturar e a cada discente que com a sua presença em sala de aulas, me ajuda a trabalhar a minha capacidade de estar em grupo e de transmitir e receber algum conhecimento.

Ndapandula

REFERÊNCIAS

CHITACUMULA, Amadeu Fonseca. Cantos Africanos em Umbundu. 2.ed., Belo Horizonte, 2008.

CIKOLOMUENYO, Silvestre de Oliveira. Umbundu na Prática. Manual de Apoio no curso de umbundu.

Disponível em: www.kimbo.digital Instagram - @lalipo21.

OLIVEIRA, A. S. Dicionário umbundu - português / português umbundu. s/L/ s/d.

MONTEIRO, Manuel Rui. Ombela. Poemas. Luanda, Editora Nzila 2006.

YAMBO, Francisco Xavier. Pequeno Dicionário Antropônimo Umbundu. Luanda, 2003.

<https://www.lusofoniapoetica.com/angola/manuel-rui-monteiro>